Guimarães, agora!

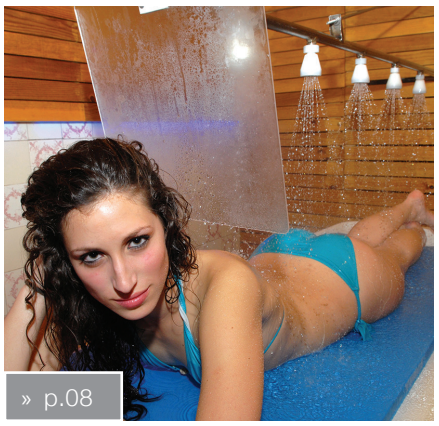
SELECÇÃO

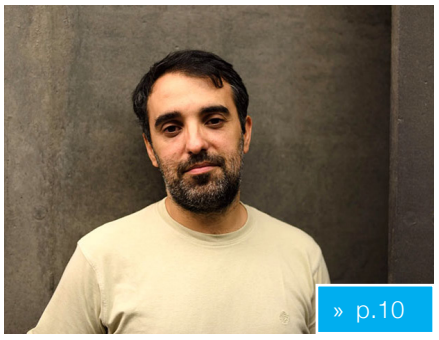
TODA A VERDADE SOBRE A TAIPAS TURITERMAS

investigação

guimaraesagora.pt

» p.04

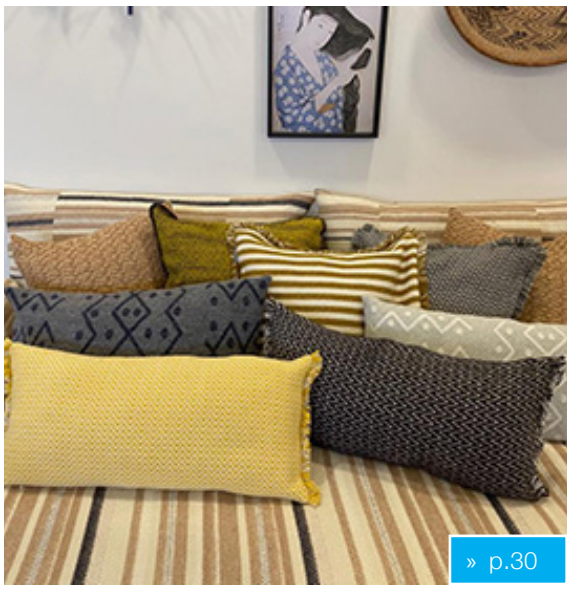

» p.08


» p.10

© Direitos Reservados

» p.18

» p.26


» p.30

© Direitos Reservados

TAIPAS TURITERMAS

04 História de um conflito
- Factos, números e protagonistas.

10 Patrício Ferreira (CSG-T)
- Rejeita concorrência com Taipas Termal.

16 *"Assédio moral"*
- Queixa arquivada pela ACT.

POLÍTICA

18 Conselho da Europa
- Domingos Bragança representa Portugal até 2025.

20 Capela Dias em entrevista
- Apoio declarado a Torcato Ribeiro, nas próximas autárquicas.

COMPUTAÇÃO

26 Supercomputador no Avepark
- Incluído na rede europeia de computação.

ECONOMIA

30 Pereira da Cunha
- Um *showroom* para cativar clientes.

NOTA DO EDITOR

Guimarães, agora! selecção, compila os assuntos tratados na plataforma digital, que diariamente aqui são inseridos, reunindo-os num formato digital condensado, de melhor e mais fácil leitura, pela sua extensão e profundidade, o que permite uma rápida e eficaz distribuição pelos subscritores que assim a compunham a actualidade sem a preocupação de seguir diariamente o *site*. De certa maneira, oferece aos seus fiéis leitores, conteúdos exclusivos, um estímulo à fidelização enquanto subscritor.

José Eduardo Guimarães
je.guimaraes@guimaraesagora.pt

© GA!

PONTOS NOS I'S!

O que se tem dito e escrito em torno da Taipas Turitermas tem contornos surrealistas, envolve interesses particulares directos, acrescenta aproveitamentos políticos e partidários antagónicos e afirma teses pouco recomendáveis e sem legitimidade alguma.

Mas o que é, ainda mais grave, é que a história que se espalha por aí, incompleta, tem subjacente um conto de uma verdadeira sublevação, não direi militar porque não envolve armas nem chaimites, mas um confronto directo entre dois trabalhadores da cooperativa e as suas direcções legítimas e representativas do capital social.

Hélder e João Pedro Pereira, podem ter currículos apreciáveis e respeitáveis, ser cooperantes mas não deixam de ser trabalhadores debaixo da autoridade de dirigentes legítimos.

A excelência da sua qualidade profissional não pode ditar regras, nem definir objectivos que a cooperativa deve perseguir, por um rumo traçado por quem manda e pode mandar.

No folclore da abordagem, de uma contenda que se faz por episódios, com um calendário definido, que tem agradado a agendas de interesses sociais, políticos e partidários diversos e até antagónicos, está-se a perder o respeito institucional por uma cooperativa municipal e a transformá-la numa pretensa coutada, que muitos consideram como sua e alguns como seus donos espirituais e morais.

Ora, não é assim.
Felizmente que as sucessivas direcções de e após Ricardo Costa assumem os seus poderes, não seguem interpretações subjectivas sobre o funcionamento interno da cooperativa, nem entregam, nem outorgam a definição do seu rumo a estranhos - todos aqueles que não fazem parte dos órgãos sociais. Isto não quer dizer que não os ouçam...

É pena que o alarido tenha levado alguns à procura de escândalos quando o deviam fazer, procurando a verdade e o que se passa internamente. E até saber se concordam que a cooperativa seja dirigida de fora para dentro e não de dentro para fora. E se deve estar ao serviço de vários interesses ou famílias, com base e com o alimento do património municipal.

Nunca ninguém quis saber - até os que amanhã podem ser poder - de contas e números; pediu - e pode fazê-lo, por diversas formas - documentos, analisando-os, percebendo o que estava em jogo. De certa forma, estão pactuando com uma inusitada sublevação de dois funcionários que apostaram querer sobrepor - invocando as suas funções - a órgãos e poderes legítimos apenas porque não vêm satisfeitos os seus interesses particulares que a cooperativa não pode satisfazer totalmente. Nem deve! O poder político só é frágil quando quer porque tem tudo para enfrentar, sem medos e de caras, o que encapotadamente se enfeita como interesse público.

E o interesse público, neste caso, passa pelo respeito institucional que a Taipas Turitermas deve ter e merece dos que a servem e dos que a dirigem ou querem dirigir, por afastar a gula de quem vê na cooperativa uma ferramenta ou um instrumento de promoção social e profissional, de luta político-partidária, um fantasma que alimente qualquer sede de protagonismo independentista, que cumpra os seus objectivos consagrados nos estatutos e dê projecção à vila das Taipas como estância termal e a Guimarães em cujo território se integra. E que preste serviços de saúde alinhados com o termalismo e não com outra coisa qualquer.

Nota: Hélder Pereira, foi várias vezes solicitado para uma entrevista que aceitou, agendou e que não concedeu alegando: *"Desculpe mas tive um imprevisto urgente da máxima urgência. Se for conveniente depois tentamos marcar um encontro. Renovo desculpas mas assunto fora do meu controlo. Cumprimentos"*. Após esta mensagem, voltamos a insistir por telefone e face ao não atendimento das chamadas, enviei-lhe uma mensagem *"fico a aguardar a sua chamada"*, na esperança da concretização da entrevista.

CONFLITO LABORAL NA TURITERMAS VESTE-SE COM ROUPAGENS POLÍTICAS

UMA TEMPESTADE NUM **COPO DE ÁGUA** TERMAL

Um conflito laboral interno aqueceu as águas da Taipas Turitermas mas não foi suficiente, mesmo encorpado com trajes políticos, para a envolver num sobressalto institucional. A *"zanga"* que juntou os irmãos Hélder e João Pedro Pereira contra a sua entidade patronal, vestiu-se de conflito laboral, por um lado, e em divergência funcional, por outro, neste caso com legitimidade duvidosa porque terá esbarrado com a liderança da cooperativa e as suas opções e orientações de gestão. É um conflito latente porque as desavenças já estão no Tribunal.

Este cisma, interno, transbordou da taça termal para o exterior com aproveitamentos políticos claros, discussões inócuas e desinformação bastante, com factos baseados em meras presunções pessoais.

© Direitos Reservados

1

"Um belo dia, a existência pacata de Joseph K., um bem-sucedido gerente bancário, vê-se abalada quando três homens entram no quarto da pensão onde reside para o prenderem. Não sabe quem o mandou prender nem muito menos do que o acusam - sabe apenas que está envolvido num processo obscuro e absurdo que o leva a percorrer as secretarias labirínticas nas quais decorre a instrução, conduzida por juízes menores cuja única incumbência é inquiri-lo. Todos aqueles com quem Joseph K. se cruza parecem saber mais do seu processo do que ele, e quanto mais K. se esforça por se livrar do estranho processo, mais se vê envolvido nele".

Esta sinopse de *"O Processo"*, livro escrito em 1914, por *Franz Kafka*, editado já depois da sua morte, serviu de inspiração para revisitar a história recente da Taipas Turitermas. Mormente os episódios do antes, durante e depois, de Dezembro de 2019. Foi a partir daí que Ricardo Costa se tornou o protagonista mais visado, por um desaguisado funcional - entre entidade patronal e subordinados - com os irmãos Hélder e João Pedro Pereira, o primeiro médico ortopedista e o segundo secretário-geral, ambos ao serviço da Turitermas à qual estão ligados por contratos de trabalho, se incomodaram com um pretenso desvio de rumo da cooperativa, em áreas de interesse de ambos.

Tudo começa, quando em 24 de Setembro de 2019, João Pedro Pereira envia um *email* à direcção da Taipas Turitermas (TT) - (Ricardo Costa, David Ribeiro, José Maia Freitas, Eliana Pimenta e Conceição Castro) - com conhecimento ao presidente da Câmara, Domingos Bragança - e no qual o secretário-geral manifesta a sua preocupação pelo *"tratamento de que tenho sido alvo por parte dos Ex.mºs Senhores..."* - lê-se num *email*, a que **Guimarães, agora!** teve acesso. Considera que se tem *"deparado com condutas desconformes a lei"* e, no seu entender, *"consubstanciadoras de graves ilícitos laborais"*. E acusa os directores de *"esvaziar por completo as funções de secretário- geral"*, a par do *"assédio moral"* que tal representa. E descreve um conjunto de situações com que pretende justificar o

envio do *email* e no qual fala de *"um desinvestimento generalizado nas consultas de especialidades médicas"*, sem o justificar ou explicitar.

Em 7 de Dezembro desse ano, Ricardo Costa, apresentou-se como candidato à Federação Distrital do PS, facto difundido na generalidade da comunicação social, mas no dia anterior já a ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho - tinha realizado uma primeira *"visita inspectiva"* à Turitermas com base numa denúncia de João Pedro Pereira (VER TEXTO EM SEPARADO).

© Direitos Reservados

2

INSTITUCIONAL, PESSOAL E COM ALCANCE POLÍTICO

Ricardo Costa que havia acertado com Domingos de Bragança, o fim do seu ciclo na Turitermas, explica, na reunião da reunião da Câmara Municipal, de 9 de Dezembro, os motivos da sua decisão, ao mesmo tempo que José Maia Freitas se disponibiliza para aceitar o convite para ser o representante do Município na direcção da cooperativa.

O que era somente um conflito interno da Taipas Turitermas, cooperativa de interesse público, com um dos seus trabalhadores, virou assunto de interesse político pelas leituras e interpretações que a oposição faz depois de Ricardo Costa, ter deixado, por vontade própria, a presidência da cooperativa, facto que se tornou apenas conhecido quando a agenda da reunião de Câmara (de 9 de Dezembro) foi divulgada, a 5 de Janeiro de 2020, como é normal e, também, pelo silêncio do PS, bastante ensurdecedor.

Aos jornalistas, Ricardo Costa, justificou, então, no final da reunião (9 Jan): *"Há o término de um ciclo. Estou há 10 anos na presidência da cooperativa. Neste momento, tinham de ser designados novos membros ou apenas a renovação dos mesmos. Face a algumas questões que, na minha vida de futuro, possam sofrer alterações, - como souberam assumi a candidatura à Federação Distrital de Braga do PS e há outras responsabilidades que poderão acontecer no futuro"*.

Faz, também, o balanço dos seus mandatos, dizendo que *"recuperamos os Banhos Velhos, recuperamos os balneários novos, fizemos uma clínica, conseguimos um grande polidesportivo, um parque de campismo e, ao fim de 34 anos, conseguimos registar todo o património em nome da cooperativa, porque estava numa situação complicada sob o ponto de vista da sua tramitação"*. Sobre quem lhe sucede, o ex-presidente sabe que *"é uma pessoa com dimensão para o cargo"*, tem experiência *"faz parte da direcção desde 2009"* e vaticina que José Maia Freitas vai *"continuar o bom trabalho que tem sido feito na cooperativa Taipas Turitermas"*.

Bruno Fernandes, vereador do PSD estranhou que a Câmara não tivesse apresentado uma justificação para a substituição de Ricardo Costa por José Maia Freitas, contrariando a prática de ser um vereador à presidir à cooperativa. *"Não foi dada uma explicação, a tradição é que quem preside às cooperativas são os vereadores dos respectivos pelouros. O Município tem de explicar por que substituiu o seu representante"*, salientou Bruno Fernandes.

Ainda no rescaldo da mesma reunião, o presidente da Câmara explicou que a alteração na direcção da Turitermas, é uma substituição *"normal"* na vida da cooperativa. *"É normal haver necessidade e até disponibilidade para sair e vir alguém da direcção para dar continuidade"*. Reconheceu que o novo presidente *"é um elemento da direcção com competência"* disse Domingos Bragança. Na altura, as reacções foram normais mas no jornal *"O Reflexo"* de Janeiro de 2020, posto a circular uns dias antes da reunião da Câmara Municipal de 20 de Janeiro, esta mudança na liderança, da TT começa a fazer faísca política. E foi dado mais um impulso para manter este assunto actual.

O conteúdo do *email* de 24 de Setembro, que o secretário geral dirigiu à direcção, era vertido para o jornal como sendo da autoria de Hélder Pereira. E não o era, na sua totalidade. O médico-ortopedista usou as palavras do irmão para assinalar um conflito que era latente, entre a cooperativa - nas direcções de Ricardo Costa e José Maia Freitas - e o secretário geral, com as inspecções da ACT pelo meio e que se prolongou com Sofia Ferreira - nomeou Miguel Sousa para assessorar a direcção, deixando o secretário geral numa posição que o fez levar para Tribunal este conflito, de alegado assédio moral - entre quem legitimamente dirige a Turitermas e quem tem dever de obediência.

1 As inaugurações das obras foram motivo de festa e romaria.

2 Ricardo Costa enalteceu a colaboração do presidente da Câmara.

As questões de desinvestimento nas especialidades médicas são assumidas pelo secretário geral João Pedro Pereira. No decorrer desta contenda e não se sabendo em que qualidade, Hélder Pereira assume, que há conflito de interesses, sem mais explicações, apenas porque a esposa de Ricardo Costa, resolveu ser sócia de uma clínica de saúde.

Entretanto, Ricardo Costa continua com as suas entrevistas tendo em conta a proximidade das eleições federativas, então aprazadas para o final do mês de Janeiro, do novo ano. Uma exposição pública natural que o torna no alvo abater. Há alguém que olha para o calendário e reafirma a sua estratégia, de o condicionar, importunar e menorizar. Hélder Pereira, que esteve na primeira direcção de

Ricardo Costa e que deixou de ser director (vice-presidente) para passar a ser um médico contratado pela Turitermas, contribui com as *"dicas"* ao *"O Reflexo"*, para atrapalhar o seu amigo de infância na corrida à Federação do PS. Nunca usou o discurso directo, mas deixa explícitas as críticas - e as palavras - que o seu irmão apontou no *email* de 24 de Setembro de 2019.

Com uma reunião da Câmara marcada para 20 de Janeiro, e a publicação no *"Reflexo"* ter sido feita uns dias antes, o PSD entendeu erguer alto a bandeira, até agora timidamente desfraldada pelos irmãos Pereira, apostando num alegado *"conflito de interesses"* secundando Hélder Pereira, num entendimento corriqueiro de que sendo Ricardo Costa, presidente da cooperativa e a sua esposa sócia de outra empresa - Neurónio Cristalino - que foi constituída na sequência do processo de falência da AMI - com clínica estabelecida nas Caldas das Taipas, já em 2018, havia um conflito instalado, de duas entidades sem qualquer relação comercial e, porventura, com uma duvidosa actividade comercial idêntica.

Hugo Ribeiro, defendeu a tese, da oposição de que *"a saída do presidente da Taipas Turitermas se deveu a esta polémica"*. E foi defendendo que esta situação pode afectar *"o bom nome da instituição, o relacionamento da Câmara com a instituição e a credibilidade das pessoas em causa"*. E no calor do momento, sustentou que *"não é uma questão política, mas sim de comunidade. O conflito de interesses é muito grave"* - justificou Hugo Ribeiro.

Ricardo Costa, não ficou calado e classificou a acusação como um *"ataque pessoal"* e que *"não passa de ruído"*. Diz que *"tudo foi feito de forma íntegra, legal e com consciência do que estávamos a fazer"*, recordou. E lembrou que *"foram 10 anos de dedicação intensa, de momentos bons e menos bons, de ausência familiar e dedicação em detrimento de um objectivo que foi conseguido. Os números e os factos falam por si"*.

Domingos Bragança lembrou que o vereador Ricardo Costa saiu por própria vontade da direção da Taipas Turitermas, tendo este também enviado uma carta a explicar a sua decisão. E acrescentou que *"o vereador justificou o sucesso da cooperativa e afirmou que havia algum ruído acerca de uma questão. O Tribunal Constitucional não entende nenhuma dissonância legal nessa questão"*, assegurou. *"Pode dizer-se muita coisa, mas é preciso provar. Não estou a dizer se sim se não"*, concluiu.

Esta contenda verbal, registou-se a partir do início de Dezembro de 2019, abrangeu o período fértil da corrida eleitoral iniciada por Ricardo Costa, em direcção à presidência da Federação de Braga, do Partido Socialista (PS), quando as eleições estavam marcadas para daí a pouco mais de um mês depois. E que a pandemia haveria de adiar para meados do ano.

TODOS (CONTRA) UM...

Esta foi a altura ideal para que *"amigos"* e *"inimigos"* de Ricardo Costa apostassem numa estratégia diversa mas com um objectivo comum: ferí-lho de morte política utilizando a TaipasTuritermas, como cavalo de Tróia e por aí adiante, questionando a legitimidade do seu lugar de vereador, por uma alegada falta de confiança política na vereação municipal que Domingos Bragança manteve, de forma inabalável, e, por fim, para satisfazer o desejo de o arrumar nas prateleiras da história socialista actual e das Caldas das Taipas, numa espécie de terramoto político que fizesse o que eles não podiam, ou seja, derrubar a sua estrutra moral e política.

Chegou a ter contra si, objetivamente, uma conjugação de interesses políticos, sociais, partidários e corporativos que iam para além da crítica de opinião manifestada de forma aberta como é o caso de Sara Martins, eleita pela Coligação Juntos por Guimarães, que tece os seus desentendimentos com a gestão da TT e de Ricardo Costa, de forma natural. Porém, a cronista de *"O Reflexo"*, toma as dores de Hélder Pereira, deixando escapar algumas contradições, no seu artigo de 23 de Janeiro de 2020, coincidente com a mesma edição de Janeiro em que se refere que *"a Taipas Termal vive momentos conturbados"*. Nesse escrito, Sara Martins não se coibe de criticar a cooperativa por admitir trabalhadores com cartão do PS, *"servindo de centro de emprego para o partido"* olvidando que Hélder Pereira e seu irmão também entraram nesse conceito. O que permite que se diga que se empregaram na base desse conceito que repudia. Ao mesmo tempo, eleva a postura de Hélder Pereira por denunciar as tropelias na TT.

Decorrendo o tempo, de um período fértil, em que a sua candidatura se projectava em força para a Federação Distrital, numa decisão ousada e num contra tudo e contra todos, Ricardo Costa, apesar disso, ia somando trunfos que não eram bem vistos.

Noutro âmbito, houve até quem o quisesse colocar numa frente destinada a derrubar Domingos Bragança (sem cumprir os três possíveis mandatos), quando toda a gente sabia que o actual presidente da Câmara foi o padrinho político de Ricardo Costa e quem o arrastou para a política autárquica, propondo-o como candidato à Junta de Freguesia de Caldelas e depois para a vereação municipal. Desta fornalha política, saiu ileso ao contrário dos seus opositores.

Neste tempo, Ricardo Costa por cada facada nas costas, foi-se fortalecendo aos olhos da opinião pública, nunca deu parte de fraco e seguiu em frente, com coragem e com ventos agrestes no horizonte, retirando uma a uma, as facas que lhe espetavam nas costas. Mesmo na Turitermas, provou que não

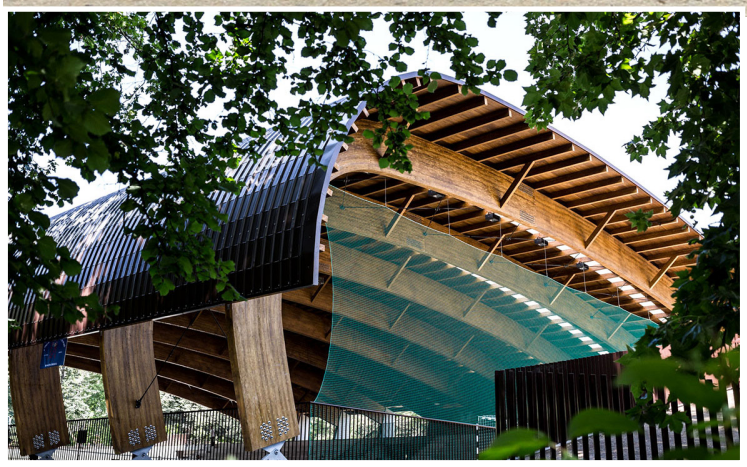
© GA

1

1 Na reunião da Câmara Municipal de Guimarães.

2 Pessoal da Turitermas na inauguração da clínica Taipas Termal e do polidesportivo.

2



© Direitos Reservados

estava agarrado ao poder, numa decisão mais uma vez ousada e de liberdade, sabendo-se que é o poder que salvaguarda os políticos. E isso fez virar o feitiço contra o feiticeiro como se verá, proximamente.

Não há dúvida absolutamente alguma que a Turitermas foi o epicentro de uma tempestade política... num copo de água termal, servida pelos seus amigos que se aliaram temporariamente aos seus adversários políticos. E dali se desenvolveu a teoria da conspiração apostada em ganhar adeptos e inimigos no exterior para uma capitulação total do homem que deu volta à cooperativa termal e lhe aportou valor, de que pretensamente outros se preparavam para tirar valor e proveito. Ricardo Costa foi sempre o rosto político do desenvolvimento da Turitermas com o peso e dignidade institucional municipal que a cooperativa deve ter. Outros admitiam desejar e ver a cooperativa com uma dimensão reduzida ao âmbito de uma freguesia, numa tentativa de controle caseiro e muito particular mas à sombra do orçamento municipal, quiçá agitando pequenos ventos de independentismo.

De vento em popa, com investimentos inusitados no seu património, de que resultaram mais e melhores serviços, a ascensão e afirmação da Turitermas suscitou ciúmes pessoais e políticos, antagónicos, familiares e politicamente diversos. Tudo isto, depois da inauguração, em 2015, do polidesportivo, da renovação dos banhos novos e velhos, inclinando a cooperativa para um papel de charneira na prestação de cuidados de saúde, alimentado por rendimentos municipais, mas acentuando uma ligeira concorrência quase desleal com um sector de medicina privada que distinguia as Caldas das Taipas, desde há muitos anos.

Chegaram aos 6 milhões, os investimentos feito na década de gestão de Ricardo Costa. Nem as dificuldades surgidas com a redução de apoios comunitários, impediram a Turitermas de ir cumprindo os seus compromissos com recurso a crédito bancário, condicionando em parte investimentos no futuro de médio prazo. Desde Maio de 2015 que a cooperativa cumpre, pagando os empréstimos, contando com a ajuda do Município que é, afinal, o seu maior accionista.

CONTAS CONTRARIAM DESINVESTIMENTO

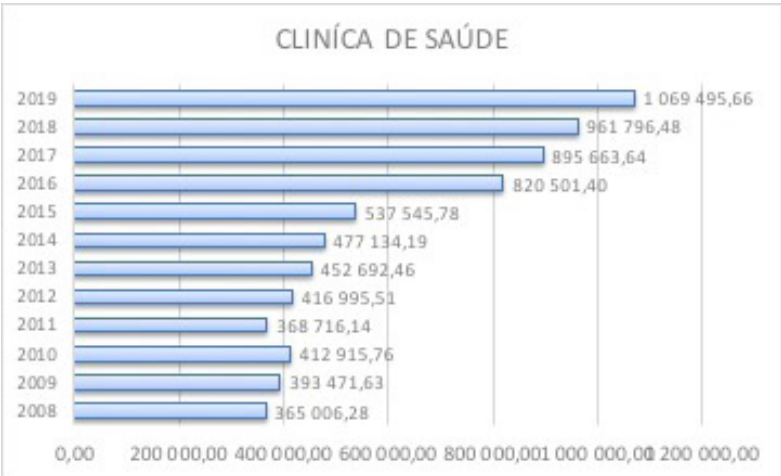
A crítica de desinvestimento na clínica de saúde da Taipas Termal, para além de pretexto, era uma espécie de gato escondido com o rabo de fora. Depois do sucesso de uma década de realizações, alguém pensou que era possível reescrever a história, apoucando o período áureo, certamente com alguns defeitos, da gestão de Ricardo Costa e seus pares. O momento era o ideal, porque depressa as sequelas da candidatura de Ricardo à Federação do seu partido, sem o apoio da

nomenclatura socialista, pode ter dado aso a que alguém investisse numa má relação entre os socialistas, construindo um *cocktail* - mais de *molotov* (político) do que de *gin* - apostando num hipotético esvaziamento da figura e do estatuto que Ricardo Costa atingiu.

Se o objectivo de fulminar política e socialmente Ricardo Costa era claro, a estratégia deixou muito a desejar porque defender um processo de desinvestimento quando os números das contas da cooperativa apontavam para o contrário, deixou perceber quão frágil era o movimento contra o ex-presidente da Turitermas, que escondia interesses particulares resguardados na penumbra.

A cooperativa registava, em 2019, não apenas um volume de negócios global recorde de 1.749.811,49€ como a tão falada clínica de saúde tinha a maior receita desde 2008, de 1.069.495,66€. Os números que se podem ver, no gráfico ao lado, não são fantasiosos ou criativos e constam dos relatórios e contas da cooperativa, aprovados pela Câmara através dos seus representantes na assembleia geral e no conselho fiscal, certificados por TOC's e ROC's e submetidos ao Tribunal de Contas. E tornaram-se públicos, para os partidos da oposição, para a comunicação social e para o público em geral.

A teoria do desinvestimento ficava sem pernas para andar por estes números da gestão em que se plasmava um ciclo de 10 anos infernal em termos de investimento no património da cooperativa e por um sucessivo subsídio à exploração por parte do maior accionista - o Município de Guimarães.



© Direitos Reservados

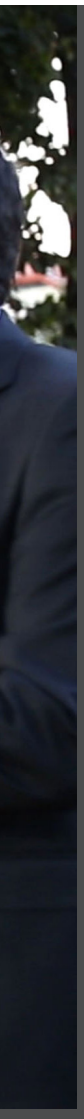
SEM MONOPÓLIO NEM CONCORRÊNCIA

A *"cabala"*, para alguns, de que as coisas não iam bem na cooperativa, cuja vida interna foi sempre normal e sobreviveu a este clima de guerrilha entre um superior hierárquico e os seus subordinados, também assentava na defesa de que uma clínica termal, sediada nas Taipas, só por ter como um de vários sócios Elza Silva, esposa de Ricardo Costa, fazia concorrência à dita Clínica de Saúde da Taipas Termal. Ora, a jusante, os números e as contas não confirmam esta tese. Pelo contrário, a montante, ajudou a esconder que a Turitermas é quem fazia, de facto, concorrência ao sector privado da saúde, utilizando dinheiros municipais para se afirmar. Alimentava-se a falsa ideia de um monopólio que a Turitermas não tinha - nem terá - também porque ela própria era uma entidade privada, ainda que de interesse público, sustentada por património e dinheiro municipal.

© Direitos Reservados

O ramalhete das críticas à Turitermas, visando, sempre e objectivamente Ricardo Costa, ficava completo com um desvio de médicos da Clínica Taipas Termal (TT) para a Casa de Saúde de Guimarães-Taipas (CSG-T), de que Elza Silva era sócia.

No site da cooperativa, é claro e actual - como confirmamos - não apenas o número de especialidades como o de médicos adstrito às mesmas. E não há registo de algum médico que tenha optado pela CSG-T em detrimento da TT, com excepção de um médico, também sócio da Neurónio Cristalino e que optou por sair pelas funções - de director clínico - que iria desempenhar e menos por ser sócio da dita empresa concorrente (VER ENTREVISTA DE PATRÍCIO FERREIRA).



Um conflito com ou sem interesses?

E é aqui que se coloca um alegado, presunçoso e presumido (por resultar de um entendimento pessoal e particular) e falado *"conflito de interesses"* que por si só viola e atropela direitos constitucionais de outras pessoas, atenta contra as regras da economia de mercado e do direito de estabelecimento, numa interpretação casuística e interesseira de uma situação que esteve longe de influenciar qualquer decisão na gestão da Turitermas. Também, por esta situação não ser virgem nas Taipas, onde médicos, em várias momentos, serviram a cooperativa em simultâneo com o desempenho de funções de médicos em sociedades e clínicas privadas, geograficamente localizadas nas Caldas das Taipas.

Na investigação que fizemos, lendo vários documentos e consultando o que é público e transparente, de registos, de relatórios e contas, ouvindo pessoas, verificamos que houve vantagem em destacar eventuais conflitos de interesses que se relacionavam apenas com Ricardo Costa, quando há e houve outros que não foram badalados. E sobre a mesma questão.

Mais uma vez, Ricardo Costa viveu, assim, num período em que se sentiu alvo de alguém que *"atira a pedra e esconde a mão"*, com dificuldade de reconhecer inimigos - ex-amigos que havia ajudado -, confrontado-se com teorias insertas na comunicação social que chegaram à reunião de Câmara de 20 de Janeiro, já depois de publicada a edição de Janeiro, de 2020 do jornal *"O Reflexo"*.

Empenhado na sua eleição para a Federação Distrital de Braga, Ricardo Costa desprendeu-se do lugar de presidente da Turitermas e demite-se da liderança da sua direcção, num fim de ciclo, que impôs a si próprio e com obra feita. Um desapego ao poder que lhe fortaleceu a imagem de político corajoso.

?

Conflito de interesses, o que é
Situação gerada pelo confronto entre interesses, ou pelo acesso a informação privilegiada, que possam comprometer a isenção das decisões e/ou que venham a afectar o interesse colectivo ou o influenciem.

Doutrina do Tribunal de Contas

PATRÍCIO FERREIRA,
DIRECTOR CLÍNICO DA
CASA DE SAÚDE DE
GUIMARÃES-TAIPAS

"NÃO FOMOS À **TURITERMAS** CONTRATAR NENHUM MÉDICO"

Numa entrevista esclarecedora, Patrício Ferreira reage, pela primeira vez, à acusação de que Clínica da Casa de Saúde Guimarães-Taipas *"aliciou"* médicos da Clínica de Saúde da Taipas Termal, tendo como pano de fundo o facto de Elza Silva, uma das sócias, ser esposa de Ricardo Costa, então presidente da cooperativa. Contrapõe que entre as duas clínicas o que mais há é *"cordialidade e complementaridade"*, o que contraria as acusações de Hélder Pereira quando fala de desinvestimento na Turitermas, após um período de investimento de milhões que marcaram os mandatos de Ricardo Costa. *"A leitura está a ser feita ao contrário"*, na praça pública, defende o médico psiquiatra que se confessa amigo do ex-presidente da Turitermas, facto que não o impede de dizer o que pensa ou de perceber o que paira no ar, até porque a amizade com o Hélder Pereira também já é antiga.

A empresa e clínica a que pertence foram envolvidas numa espécie de guerra de alecrim e manjerona...
Tenho assistido com alguma tristeza a tudo o que se tem escrito sobre este assunto, e tentando manter uma postura de não intervenção acima de tudo, por envolver pessoas que conheço bem. O Hélder Pereira é um amigo, apesar de tudo, temos inclusive laços familiares, sempre tivemos muita proximidade, mas isto atingiu a meu ver proporções que não fazem grande sentido. O facto de se colocar em causa o bom nome da CSG, dando um clima de suspeição ao assunto num colorido quase de *"aldrabice"* fez com que se tornasse impossível manter o silêncio.

Como analisa este folhetim?
A minha visão sobre esta contenda é muito clara e livre. E tive-a desde o início, quando surgiu. Penso que a leitura está a ser feita ao contrário.

Como assim?
O que eu vejo, é o Dr. Hélder Pereira a reagir por uma questão pessoal. Mexeram com o sangue dele... com o irmão. Há ou houve um problema interno e a questão da Elza (esposa do Ricardo Costa) como sócia da CSG surge como dano colateral. Mas não vejo motivos para isto atingir esta dimensão. Há um aproveitamento grande de toda esta situação de quem não gosta do Ricardo e de forma indirecta a CSG é colocada no meio da história

A sua empresa não é concorrente da Clínica de Saúde da Taipas Termal?
A relação da Clínica da Casa de Saúde Guimarães-Taipas (CSG-T) com a Taipas Turitermas foi e é, ainda hoje, de uma

© Direitos Reservados

grande cordialidade e complementaridade. O diretor clínico da Taipas Termal, o Dr. António Castro e Cunha é uma pessoa com quem falo muitas vezes. Há doentes partilhados entre as duas instituições, pois ou vão à Taipas Termal por indicação nossa, ou vêm à nossa clínica por indicação deles. Tudo porque a preocupação com o bem-estar do doente é mútua. Reafirmo que temos tido nesta relação grande cordialidade e complementaridade. Esta é a verdade pura e ultrapassa essa questão na praça pública. A nossa empresa nunca desejou alimentar qualquer animosidade com a Taipas Termal. E assim é porque privilegiamos o diálogo e cooperação. Creio que existe uma grande relação entre instituições que de modo algum será afectada por esta crise mal explicada. Reforço que a CSG-T veio dar vida e ocupar um espaço de saúde falido e obsoleto existente nas Taipas, (antiga AMI em processo de insolvência) e hoje presta um serviço muito importante e complementar com a Clínica Termal. Com a CSG-T, a comunidade das Taipas e arredores tem hoje a possibilidade de realizar exames complementares de diagnóstico, convencionados com SNS (com P1) na área da Cardiologia que anteriormente só poderiam realizar-se em Guimarães ou em Braga.

Se a relação com a Taipas termal e o seu corpo clínico é cordial e complementar, também com o Hélder Pereira, é a mesma coisa?
O Dr. Hélder Pereira, que é um excelente ortopedista e de renome internacional, envia-me frequentemente doentes. Registamos esta recomendação e que é mútua e normal na saúde como noutros sectores. Daí que eu infira que a guerra que paira no ar, não tem a ver com as instituições e são mais questões pessoais, por assim dizer, não resolvidas. Provavelmente por arrasto até questões políticas, que aproveitaram as palavras do Dr. Hélder Pereira para *"matar"* o Ricardo. Recordo-me de que, quando eu colaborava como psiquiatra na Taipas Termal, o Dr. João Pedro Pereira, irmão do Dr. Hélder ocupava uma posição que se dizia transitória pois estava a tirar curso de Fisioterapia para liderar posteriormente o Ginásio de Alto Rendimento, penso que seria este o nome. Nessa altura colaborei com ele na procura de profissionais para aquela Clínica de Saúde. Penso que se gerou um conflito posteriormente entre ele e a direção e que por sua vez *"contagiou"* o Dr. Hélder Pereira. Sendo irmão ter-se-á sentido envolvido. Agora extrapolar posteriormente dizendo-se que tudo estava ligado ao facto de a Elza, ser uma das sócias da empresa que passou a explorar a Casa de Saúde de Guimarães-Taipas (antiga AMI que se encontrava falida), não é verdade. Teve muito mais a ver com um mal-estar gerado pela problemática com o irmão.

E a falada saída de médicos, para a sua Clínica?
Está a referir-se a mim? Eu saí porque quando assumi a Direcção clínica da Casa de Saúde Guimarães-Taipas, não fazia sentido continuar a ser médico na Taipas Termal bem como na Clínica do Arquinho onde trabalhei muitos anos. Aliás nas Taipas as primeiras clínicas onde trabalhei foram nessas duas, bem antes de ir para as Termas. Nessa altura então também se poderia dizer que as termas *"desviaram"*

> ***Eu, a Elza e os restantes sócios, assumimos um enorme compromisso, económico e até social para com as Taipas com esta clínica. Passado três anos, muito trabalho temos feito, continuamos a investir."***

muitos médicos! A minha esposa que é internista mantém-se na Taipas Termal e nunca trabalhou na Casa de Saúde das Taipas, e como compreende, para mim é a melhor internista do mundo. Foi com a minha colaboração que se constituíram as várias equipas clínicas da Taipas Termal, sugerindo psicólogos, médicos e especialistas. Lembro-me de ter apresentado o saudoso Dr. André Castro ao Ricardo para aumentar a oferta da Fisiatria nas Termas, isto nos primórdios do Ricardo como presidente da cooperativa. Não sei a quem se referem quando dizem que houve uma debandada geral de clínicos, ainda por cima de um lado para o outro. Alguns podem ter saído, mas não vieram para a CSG. O movimento de médicos nas clínicas é muito grande. Muitos médicos acabam por abraçar outros projectos e ter de abdicar de alguns. É a vida.

Repudia que, afinal, não houve médicos que saíram das Taipas Termal, para ir para a clínica de que é sócio?
Por completo. Na Casa de Saúde Guimarães-Taipas, constituímos um corpo clínico com as pessoas que já lá trabalhavam e com outros novos. Ninguém foi à Taipas Termal aliciar ninguém, a começar logo pela minha esposa que continua a trabalhar no edifício termal e não o faz na CSG-T como disse anteriormente, aliás devo destacar que a Casa de Saúde terminou com a colaboração de uma das profissionais de Saúde que mais trabalhava no tempo da AMI que era uma Fisioterapeuta, também para não existir aqui algum conflito pois sabemos que o trabalho central da Taipas Termal é a fisioterapia.

Então a sua clínica não é concorrente da clínica da Turitermas?
Em primeiro lugar, devemos pensar na liberdade que o paciente tem em escolher o seu médico, um direito inalienável. A Saúde é um sector onde há uma grande oferta de serviços, de especialidades médicas e de serviços conexos, de diagnóstico e outros. Só por isso é um sector competitivo, em termos económicos, garantido pela existência de clínicas de saúde e instalações hospitalares, umas ligadas ao Serviço Nacional de Saúde, logo, inteiramente públicas, complementadas por igual oferta, do sector privado. Essa realidade não faz com que tenhamos de nos bater uns aos outros.

Mas no caso da Taipas Termal, diz-se que presta um serviço de saúde, como se do Sistema Nacional de Saúde se tratasse, por ter capitais públicos?
Não entro nessa discussão por entender que o facto de a Turitermas ter apoios municipais, ter capitais municipais, na estrutura accionista, isso não significa que seja uma entidade pública de saúde. Depois a competição entre saúde pública e privada é discutível, pois, eu prefiro dizer que a complementaridade é a palavra mais correcta para a relação que existiu, existe e vai continuar a existir na saúde, cujos cuidados são prestados em instituições do Estado e também em estabelecimentos privados. Veja-se o caso agora da pandemia e das sucessivas convenções que necessariamente tem de existir.

A CSG-T precisa da concorrência com a Taipas termal para sobreviver?
O que eu sei, é que eu, a Elza e os restantes sócios, assumimos um enorme compromisso, económico e até social para com as Taipas com esta clínica. Passado três anos, muito trabalho temos feito, continuamos a investir para o bem dos utentes e criando postos de trabalho. Fizemos uma reestruturação necessária como abordei antes, nomeadamente na questão da fisioterapia e da cardiologia. Nesta separação de serviços para a população das Taipas optamos por trazer mais-valias e não repetir o que já existia, sendo certo que se pode manter aberta a concorrência noutras áreas médicas.

Mas o que se leu, por aí, não foi nada disto!
A mim, custa-me ler isso e outras notícias, tais como as que dizem que a esposa do Ricardo Costa, *"comprou"* a CSG-T, quando ela não comprou nada. Entrou numa sociedade, com uma quota minoritária, e através dessa participação procurou trabalhar, ter algum rendimento. Sim, pois para além de minha sócia é uma amiga de longa data e para quem não sabe é professora... sem emprego. Não vejo mal nenhum uma pessoa querer investir algum do seu tempo e dinheiro para obter algum rendimento. Provavelmente o problema neste aspecto é ter um marido chamado Ricardo Costa que tem uma exposição política enorme. Não sei que trabalho pode ter esta mulher sem que alguém não diga logo que é uma cunha do marido. Enfim!

Usou o direito de se poder estabelecer...
A notícia de que ela comprou a clínica é mesmo para deturpar as coisas. Depois, dizerem que a CSG-T é uma concorrente da Taipas Termal é outra, que houve ali desinvestimento é triplicar a deturpação, com um propósito evidente. Como amigo de Ricardo Costa, não tenho problemas em dizer que algumas pessoas das Taipas não estão a ser correctas com ele. Eu vivo nas Taipas, o Ricardo é um amigo como todos sabem. Liderar a Taipas Termal de forma gratuita como sempre o fez, já lhe trouxe problemas pessoais, quase perdendo amigos. Em prol de que? Das Taipas e desta cooperativa.

Está a referir-se a quem quando diz pessoas?
Eu morei com o Dr. Hélder é uma pessoa que trabalha muito, tem reconhecidos méritos, mas, provavelmente por ter sentido ameaçado o irmão, atacou. A meu ver agiu mais com o coração do que com a razão. Parece-me que está essencialmente a defender o irmão. Não sei os contornos da problemática laboral porque já não (são) do tempo em que estive na Taipas Termal. Agora a reação do Dr. Hélder Pereira, envolvendo a CSG-T neste processo e pondo-a em cheque num assunto interno da Taipas Turitermas não é justa.

Estas estórias surpreendem-no?
Como amigo do Dr. Hélder Pereira, compreendendo a sua reacção na defesa do irmão, embora desconhecendo de que lado está a razão. Lamento no entanto que tenha envolvido a CSG-T no assunto; como amigo do Ricardo Costa, com quem colaborei no desenvolvimento da Clínica de Saúde da Taipas Termal é incompreensível. A história de desinvestimento não me parece correcta. Pelo que se ouve das contas da cooperativa os números são positivos e em crescimento.

Então como é?
Em primeiro lugar, ninguém pode esconder ou esquecer que a Taipas Termal teve um crescimento brutal, apesar da crise que foi bafejando todos os operadores da área da saúde. Nós estivemos fechados, tal como a Taipas Termal. Mas

quem vê de fora, nota o crescimento que o edifício termal regista, pelo seu movimento e pelo serviço que presta aos doentes.

O que notou, de diferente?
Fui recentemente à Clínica de Saúde das Taipas Termal a consulta com o Dr. António Castro e Cunha, por um problema na minha coluna cervical. Como utente, senti conforto. Os meus pais também são utentes da clínica das Termas e sentem-se felizes por serem bem atendidos. Só isso quer dizer que a Clínica de Saúde é um projeto de qualidade e de futuro. E o facto de entre as nossas instituições haver uma cooperação estabelecida e aceite, é sinónimo de que este burburinho à volta da Clínica de Saúde que a Taipas Termal iniciou em 2015, foi exagerado.

Nas Taipas, a Saúde foi sempre um sector em que a medicina privada e a pública se deu bem, mesmo com a componente termal, incluída?
Por força da sua dinâmica empresarial, um sector de saúde activo e com bons médicos, permite uma concorrência em que a população é sempre a mais beneficiada.

Houve até famílias ilustres, de médicos a trabalhar nas Termas e nas suas clínicas particulares...
Está a referir-se ao Dr. Nuno Dias de Castro? O Dr. Nuno sempre foi meu médico de família, clínico de grande qualidade e competência. Uma referência nos cuidados médicos nesta vila e no concelho, bem como foi o seu pai e o seu irmão. Fez e faz medicina privada sem problema algum, tal como outros. Nunca ninguém se atrapalhou nesta questão de prestação de serviços médicos. Ele continua a referenciar doentes para a CSG-T quando acha oportuno e é médico na Taipas Termal com todo o mérito.

E sobre o desinvestimento na Taipas Turitermas, sentiu-o, recebendo mais doentes?
Eu continuo a ver a Clínica da Taipas Termal pujante. Descontando o facto de ser amigo pessoal de Ricardo Costa isso não me impede de ver se há crescimento à volta e dentro das Termas. E o Ricardo teve um papel nessa realidade. Ele hipotecou grande parte da sua vida pessoal, de estar com os filhos, pela causa pública, sem receber um tostão e depois... leva na cabeça. O que ele fez pela Turitermas, nos seus mandatos, é brutal mesmo sabendo que haverá sempre críticas e críticos: veja-se o que eram as piscinas e o que são hoje, quem conhecia o ringue e o vê transformado num polidesportivo de qualidade e multi-funções, quem conhecia as termas e as compara com o que vê agora. Até no plano cultural, o Ricardo foi mais além, dando vida aos Banhos Velhos. Fez tudo em benefício da cooperativa. Acho que há muita política nisto tudo. Não consigo perceber como cidadão, o porquê de se atacar as pessoas de forma gratuita só porque a nossa simpatia partidária é diferente.

"Ele foi sempre cuidadoso, sabendo diferenciar interesses globais de interesses pessoais, dele ou dos seus, de amizades fortes, tomando decisões difíceis mas justas, olhando mais em prol da Turitermas."

Então quando o Hélder Pereira fala que houve desinvestimento na Clínica de Saúde...
Não consigo ver em quê. O Dr. Hélder era um dos melhores amigos do Ricardo, talvez o melhor. Era uma amizade que fazia inveja. Mas o Ricardo já há meia dúzia de anos também sofreu com as amizades e as Termas, numa situação muito parecida.

E o que aconteceu?
Não queria me alongar muito neste tema que envolve outras pessoas do meu círculo de amigos muito próximos. Meus amigos e do Ricardo. O que posso dizer é que em prol da Taipas Turitermas, e só isso, ia perder-se uma amizade de vários anos. O Ricardo teve de tomar decisões de gestão, duras que envolveram pessoas muito próximas e isso trouxe-lhe dissabores pessoais bem marcados. Conheço bem o Ricardo e como habitante das Taipas, louvo o que fez na Taipas Turitermas. Hoje, é possível que a Turitermas tenha dívidas pelo que fez mas o investimento feito permitiu aumentar o património valioso da cooperativa... tem a clínica de saúde onde as pessoas notam diferenças enormes, por aquele conforto que se sente, ali, quando somos utentes. A minha mãe nota isso quando regularmente frequenta as instalações. E a verdade é que o sector da Saúde nas Taipas cresceu com a Taipas Termal mas também com a iniciativa privada que tem o direito a viver, como é evidente. Sublinho que o Ricardo teve o cuidado - até isso ele teve... - de enquanto presidente da Turitermas perceber o que era útil e servia as pessoas e o que era excedentário. Eu sei por exemplo que alguém o quis influenciar para aumentar a clínica com mais valências, caso da medicina dentária, percebendo que podia estar a criar problemas aos muitos dentistas que existem nas Taipas. Optou por sem desvirtuar o mercado, escolher outros segmentos na saúde e bem-estar e com rentabilidade. Por exemplo, a fisiatria e a fisioterapia são especialidades rentáveis, a zona de SPA, ou seja, o *core* de negócios funciona e começa a expandir-se nos segmentos de saúde com expressão. Isto é o resultado do seu trabalho, do seu empenhamento e da dedicação à causa pública.

Também não seria muito legítimo utilizar dinheiros municipais - públicos - para influenciar e estimular a concorrência, não muito leal, numa área onde o negócio privado está instalado.
Exacto... acho que sim, ele foi sempre cuidadoso, sabendo diferenciar interesses globais de interesses pessoais, dele ou dos seus, de amizades fortes, tomando decisões difíceis mas justas, olhando mais em prol da Turitermas do que a outros interesses. O Ricardo é assim, bate o pé quando sente que outros interesses se sobrepõem aos interesses da instituição.

Que apreciação faz do papel da Taipas Turitermas e a sua influência na comunidade?
A qualidade de vida na zona, tem uma quota parte de influência da atividade da cooperativa, nas suas diversas valências. Na Saúde, cumpre o seu papel em conjunto com os serviços médicos privados. Veja o que aconteceu com a cardiologia na CSG-T, proporcionando agora que se façam exames que antes eram feitos na cidade. Acho que a CSG-T contribuiu para essa mais-valia, com muito esforço e muito empenho, o que permite dizer que há um relacionamento institucional, para benefício das populações, por duas instituições que se complementam e não se digladiam. E nesta altura, o exemplo das Taipas, é de sublinhar pois ajudamos o Serviço Nacional de Saúde na protecção dos doentes desta vasta aglomeração de freguesias. ●

OS 11 *"PECADOS"* DE *"UM PÉRIPLO ASSEDIADOR"*

SECRETÁRIO-GERAL ASSUME PATERNIDADE DO DESENVOLVIMENTO DA **TURITERMAS**

O assédio moral que João Pedro Pereira presume existir por parte da cooperativa Taipas Turitermas (TT), explica-se num *email*, de 24 de Setembro de 2019, onde ele dá nota de não ter sido ouvido na hora de implementar algumas tarefas em que esteve envolvido.

1

© Direitos Reservados

E cita o caso de uma carrinha antiga que estava a dar problemas. Ricardo Costa deu instruções à jurista da TT para desenvolver o processo de aquisição, em Março de 2019, recolhendo orçamentos. O secretário geral, *"num dia de Abril"*, apercebe-se de que uma carrinha nova estava estacionada à porta e perguntou a um funcionário de quem era aquela carrinha, tomando ali conhecimento de que tinha sido comprada pela empresa, à troca, com a velha. *"Fui completamente ignorado neste dossier"*, escreveu João Pedro Pereira.

Também na contratação de uma colaboradora para a equipa de limpeza, refere no documento a que tivemos acesso, que não lhe foi dado *"qualquer conhecimento prévio"*. Numa lista de 11 actos em que não desempenhou qualquer papel, João Pedro elencou o *"encerramento das piscinas de Verão"*, a *"entrega do bolo no dia da fisioterapia"*, sem que se tivesse *"tirado uma fotografia para pôr no Facebook"*. A fotografia foi colocada no *Facebook* conforme *"as minhas indicações"* mas como a data se celebrava num Domingo, percebeu na Segunda-feira que chegou *"um bolo aos escritórios da Taipas Termal"* e só nessa altura *"o presidente da direcção o esclareceu do que se ia passar"*. Outro assunto, refere-se ao facto de *"o responsável pela manutenção ter ido tratar com o presidente da junta, as contas dos dias em que os colaboradores da TT tinham procedido à limpeza do parque de lazer das Taipas para se combinar a passagem de testemunho"*.

"É incompreensível" escreveu que *"tenha encarregado o responsável pela manutenção para ir falar com o presidente da Junta na presença do secretário-geral"*.

Refere que da realização de um *"torneio de Voleibol"* também não lhe foi dado conhecimento, pois, nenhum evento no Polidesportivo se realizava sem passar pelo secretário-geral.

Há ainda mais situações, em que o secretário-geral se considera *"desautorizado"* e *"ultrapassado"*, em questões do dia a dia da cooperativa, como uma visita de um professor da UMinho à Taipas Termal.

"Esta factualidade" - refere - sujeitou-o a uma situação de *"vexame"* profissional, familiar e social que justificam um desentendimento com a entidade patronal que está agora no Tribunal de Trabalho.

Outra curiosidade deste *email*, é o facto de João Pedro Pereira chamar para si toda a paternidade do *"Plano de Desenvolvimento Estratégico da Taipas Termal"* - o que contraria algumas teses publicadas - ainda antes de ter sido contratado como secretário-geral da TT.
"Em todos os momentos, mesmo no período em que fui trabalhador-estudante, sempre dediquei mais horas à empresa do que para as quais fui contratado" e pelas quais não foi remunerado. Pediu à direcção que fizesse uma avaliação formal do seu desempenho, o que propôs para todos os colaboradores da empresa.

HÉLDER PEREIRA CONSIDERADO *"MÉDICO PRINCIPAL"* DA TAIPAS TERMAL

Salienta, também, que *"na estratégia inicialmente delineada pela direcção estava previsto a integração estratégica de serviços multidisciplinares na área clínica, de uma unidade do "Centro Internacional de Trautologia do Ave"*, liderado pelo seu irmão, Hélder Pereira, estrutura que, ao que sabemos, nunca se integrou na nomenclatura funcional da TT. E que pode mesmo ter ficado como *"intenção"*.

Esta opção, no entender de João Pedro, visava constituir *"uma base de sustentabilidade da empresa e disponibilizar serviços de saúde em várias áreas"*, para servirem "uma população carenciada, que *"foi posta de lado"*.

2

© Direitos Reservados

> **"Por motivos a que sou completamente alheio, se terão pessoalmente desentendido, alegadamente devido ao rumo que a Clínica estava a tomar."**

Curiosa é, na carta, a parte que a seguir se transcreve: ...*"a partir do momento em que o presidente da cooperativa... e o principal médico da Clínica de Saúde…* (meu irmão)*, por motivos a que sou completamente alheio, se terão pessoalmente desentendido, alegadamente devido ao rumo que a Clínica de Saúde estava a tomar desde 2018"*, o secretário-geral eleva o Dr. Hélder Pereira, seu familiar, ao lugar de *"médico principal"*, da TT, algo não constante da nomenclatura e orgânica da cooperativa. Este facto, não foi totalmente confirmado uma vez que não foi possível apurar que o *"desentendimento"* tenha realmente existido.

Por fim, o secretário-geral escreve na mesma carta, que lhe foi apresentada uma proposta para uma resolução amigável do contrato de trabalho, o que recusou, pois, *"se ao longo dos últimos cinco anos, ainda antes do meu início de funções como secretário geral, o meu trabalho foi considerado como imprescindível"*, a proposta de rescisão do contrato foi tida como uma *"ameaça"*, isto antes de 24 de Setembro de 2019. ●

1 Inauguração do polidesportivo da Taipas Turitermas.

2 Hélder Pereira, Nuno Castro e António Cunha.

JOÃO PEDRO PEREIRA

QUEIXOU-SE DE

"ASSÉDIO MORAL"

DENÚNCIAS NA ACT FORAM **ARQUIVADAS**

A ACT arquivou e encerrou o processo de *"assédio moral"* denunciado por João Pedro Pereira, secretário-geral da Taipas Turitermas.

A decisão foi tomada em 17 de Março de 2020, depois de João Pedro Pereira ter denunciado a sua situação à ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho -, em 6 de Dezembro de 2019, e três meses depois de ter escrito um *email* à entidade patronal a queixar-se do tratamento dado pela direcção da cooperativa, retirando-lhe funções. Reclamou ainda a alteração da sua categoria profissional, a remuneração mensal, o subsídio de alimentação, diuturnidades e prémio com efeitos rectroactivos.

Os inspectores da ACT, estiveram, por duas vezes, no edifício termal, onde contactaram com o secretário-geral, em exercício de funções, no seu gabinete. E encontraram na sua secretária diversos documentos que estava a analisar no exercício das suas funções.

"No passado recebia e enviava muitos emails diariamente mas que actualmente foram reduzidos."

Alegou que, tendo sido contratado como secretário-geral, em 2015, *"no passado recebia e enviava muitos emails diariamente mas que actualmente foram reduzidos"* - referiu aos inspectores.

Também marcava presença nas reuniões de direcção, embora não redigindo as actas, confirmando que recebia ordens do presidente da direcção.

Também na segunda visita, os inspectores da ACT encontraram-no a trabalhar na sua secretária, registando o facto com fotos.

Referiu aos inspectores que, desde finais de 2019, lhe foram retiradas funções, situação que se agravou em 2020 quando a nova direcção entrou e o presidente assumiu as funções executivas, não remuneradas, por deliberação da assembleia geral e da direcção.

Até então, tudo passava por si e admitiu que, de forma gratuita, também exercia funções de recuperador, depois de ter concluído a licenciatura em fisioterapia, entre 2015/2019, dentro do horário laboral.

Admitiu, ainda, que não sabia o que fazer, pois, sente-se isolado, depois que o presidente (José Maia Freitas) assumiu funções de direcção executiva. Disse que recusou ser director da área funcional da fisioterapia, para a qual, tinha adquirido a habilitação por licenciatura, numa altura em que a direcção da cooperativa queria activar o funcionamento do ginásio, com mais um fisioterapeuta que era suposto ser contratado para fortalecer aquela especialidade clínica.

A inspecção da ACT concluiu que João Pedro Pereira tinha a categoria de secretário-geral, desde 8 de Setembro de 2015, e se encontrava a trabalhar. E, salvo melhor opinião, entende que o funcionário possa ter outras funções, nomeadamente as de director executivo, mas a categoria de secretário-geral é a que está contratualizada, ainda que tenha isenção de horário de trabalho. Notam, contudo, que o contrato de trabalho não discrimina funções que possam ser atribuídas ao trabalhador.

Os inspectores da ACT, também, consideraram legitimo que o presidente da direcção de então - João Maia Freitas - tenha chamado a si o exercício de funções executivas atribuídas ao secretário-geral.

Finalmente, o secretário- geral da Turitermas queria ver aplicado à sua situação o Instrumento de Regulação Coletiva de Trabalho (IRCT) firmado entre a APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria Restauração e Turismo e o Sitese - Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços, Comércio, Restauração e Turismo, tendo a ACT considerado que só se aplica a empresas e trabalhadores do sector de alojamento, restauração e bebidas que possam ter estabelecimentos termais, o que não é caso. Os inspectores entendem que o CAE 86905 é, de facto, o da actividade principal da cooperativa mas no relatório único a Turitermas tem inscrito o 86906 - de actividades de saúde humana.

Entretanto, a querela entre trabalhador e empregador segue em Tribunal. João Pedro Pereira, reclamou no Juízo do Tribunal de Trabalho de Braga, contra a Taipas Turitermas, numa acção que tem o valor de 74.333,91€, e que deu entrada no dia 10 de Dezembro de 2020. ●

COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA
TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS desde 1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

© Direitos Reservados

BRAGANÇA NO CONSELHO DA EUROPA

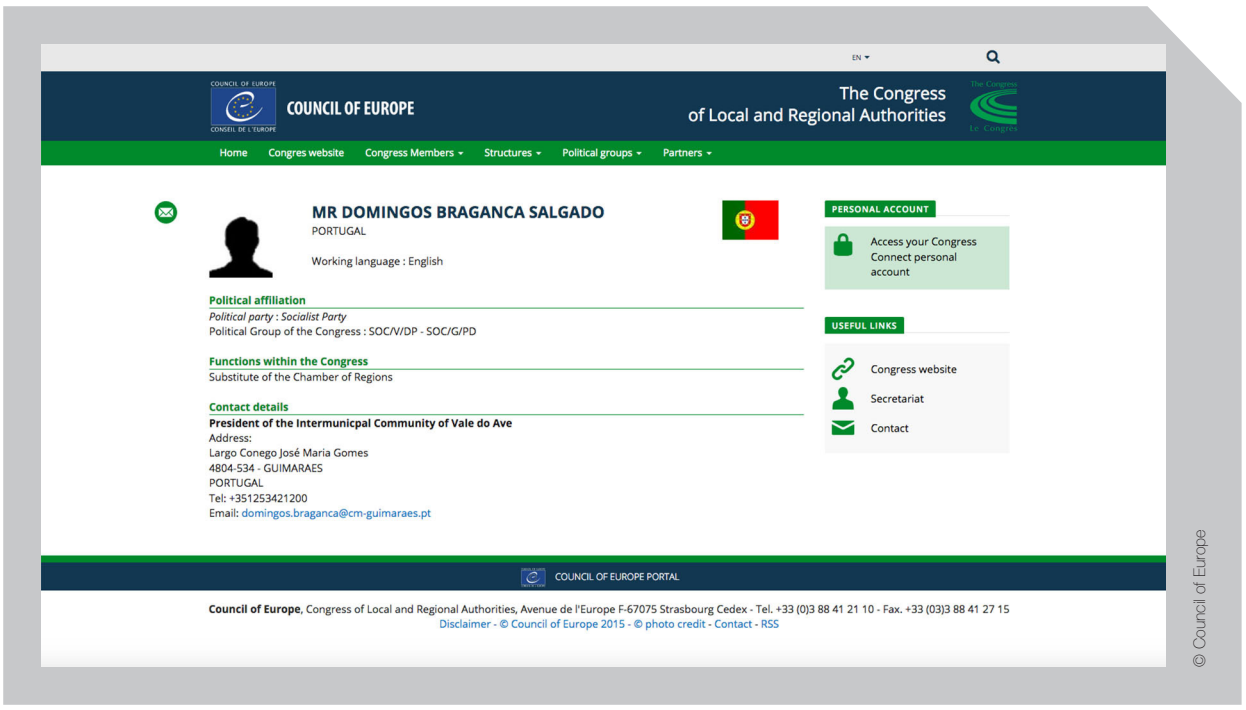
Domingos Bragança já consta da lista dos membros do congresso da Câmara das Regiões, do Conselho da Europa, com direito a voto. As suas credenciais como membro serão validados na primeira reunião a realizar em 23 de Março.

NOMEAÇÃO VALIDADA

EM STRASBOURG

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães já foi confirmado como membro, com direito a voto, do Conselho da Europa - na Câmara das Regiões - o que significa que pode participar na primeira parte da 40ª sessão do Congresso das Autoridades Locais e Regionais a realizar em 23 e 24 de Março, numa sessão remota por causa da pandemia.

Nesta sessão serão eleitos o presidente e vice-presidentes do Conselho da Europa e o presidente do Congresso das Autoridades Locais e presidentes de cada Câmara. Também serão apresentadas as prioridades para o período 2021-2026, constantes de um relatório elaborado por representantes da Noruega e França e aprovado orça-



© Council of Europe

mento do Conselho para o próximo biénio.

Representando a Comunidade Intermunicipal do Ave, Domingos Bragança enquadra-se no grupo dos socialistas, verdes e democratas progressistas. Neste grupo político estão também Basílio Horta (Sintra), Rui Betencourt (Governo dos Açores), Maria Clara Safara (Fundão) e Carla Tavares (Amadora). Os restantes representantes de Portugal foram enquadrados nos outros grupos políticos.

Recorde-se que o Conselho da Europa, é a maior organização intergovernamental, com carácter político, representativo de 47 de países, 27 dos quais também são membros da União Europeia, tem sede em Estrasburgo, foi criado em 15 de Maio de 1949, que o torna na mais antiga instituição do universo europeu em funcionamento. A sua génese assenta no reconhecimento de valores comuns, entre os países europeus, com são a liberdade individual e política e o Estado de Direito. Mas o seu objectivo último é salvaguardar e efectivar os ideais e princípios partilhados, na plena realização e protecção dos direitos humanos.

O Congresso dos Poderes Locais e Regionais, onde Domingos Bragança terá assento actuando em áreas específicas, goza de um privilégio especial, pois, as suas decisões são de carácter vinculativo para os 47 Estados.

A liberdade de expressão, de reunião, estão entre as acções onde o Conselho da Europa decide, incluindo a luta contra o racismo, a prevenção da tortura, a protecção dos direitos sociais dos cidadãos, das minorias, da democracia e as suas leis, sistema de justiça, entre outras.

A observação de eleições regionais e locais pode permitir ao presidente da Câmara Municipal de Guimarães, como membro do Conselho da Europa, viajar e acompanhar os processos eleitorais noutros países, se para isso for escolhido.

Domingos Bragança, foi nomeado representante de Portugal no Congresso das Autoridades Locais e Regionais, no mandato 2021-2025 por decisão tomada no Conselho de Ministros de 25 de Fevereiro, que propôs o presidente da Câmara Municipal de Guimarães para membro efectivo da Câmara das Regiões, a par com Miguel Albuquerque, presidente do governo regional da Madeira e Pedro Chaves de Faria, subsecretário regional da Presidência do governo regional dos Açores.

Marcelo Rebelo de Sousa com Domingos Bragança na visita ao Avepark.

© GAI

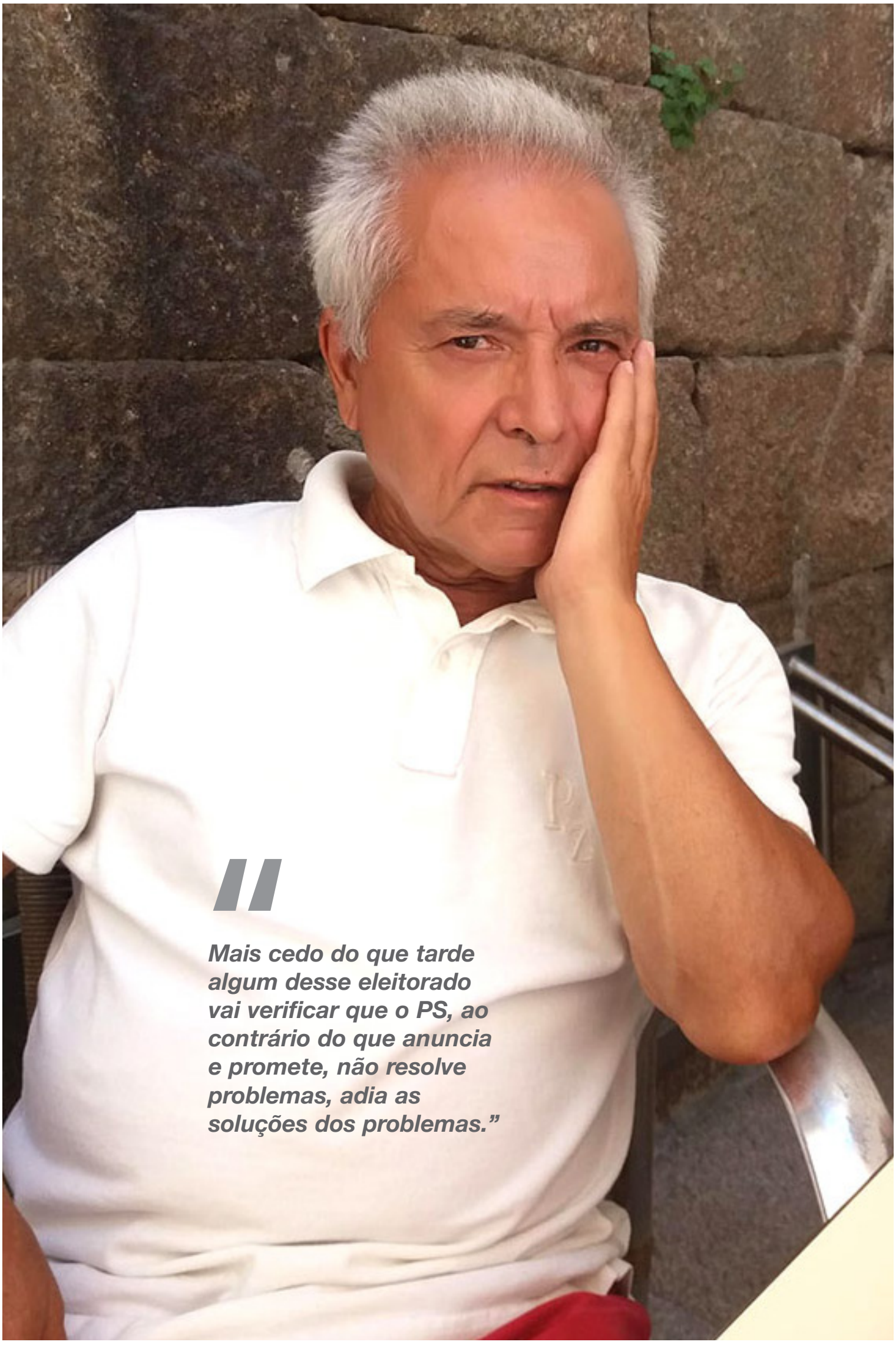
O governo indicou também os membros efectivos para a outra Câmara - dos Poderes Locais - do Conselho da Europa, nomeadamente os presidentes das Câmaras Municipais de Peso da Régua, S. João da Madeira e Amadora, o presidente da Junta da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e o presidente do conselho directivo da Associação Nacional de Freguesias.

Todos estes representantes portugueses vão iniciar o mandato de 2021-2025.

O Congresso dos poderes locais e regionais do Conselho Europa, também conhecido por Congresso do Conselho, é uma instituição do Conselho da Europa onde estão representadas as autoridades locais e regionais dos 47 membros do CE.

A instituição representa mais de 150.000 organismos de poder local e regional e, a par do Comité das Regiões da União Europeia, é a única organização internacional que representa politicamente os municípios e regiões da Europa.

As reuniões plenárias do congresso têm lugar no Palácio da Europa, em Estrasburgo, França, onde também está sediado o secretariado permanente. ●



"Mais cedo do que tarde algum desse eleitorado vai verificar que o PS, ao contrário do que anuncia e promete, não resolve problemas, adia as soluções dos problemas."

© Direitos Reservados

CAPELA DIAS: *"TORCATO RIBEIRO ERA A PESSOA CERTA"* COMO CANDIDATO

Cândido Capela Dias segue a política à distância e com o coração. A militância activa marca um período da sua vida pessoal e teve o seu tempo. Isso não faz com que se alheie da actualidade e meta a cabeça na areia, esquecendo o mundo à sua volta. Esta entrevista mostra como se mantém atento, seguindo com atenção a vida do seu partido por cá e no país e como ex-autarca também repara como Guimarães se coloca no palco das cidades. Explica porque defende Torcato Ribeiro, como o próximo cabeça de lista da CDU, nas eleições autárquicas: *"tomara qualquer partido com lugar na vereação contar entre os seus eleitos com um vereador tão estudioso, tão dedicado, tão competente e tão probo"*.

No ano em que o PCP assinala 100 anos em Guimarães, temos um partido que desde 2017 tem dado passos rumo à irrelevância. Que análise lhe merece este facto?
Não partilho da opinião que o PCP ruma desde 2017 para a irrelevância. Seguramente essa conclusão resulta de resumir a importância do PCP aos resultados eleitorais. E a importância e influência e prestígio do PCP estão para lá das eleições e dos resultados nelas alcançados. Por exemplo, no mundo do trabalho, no mundo cultural, no associativismo, nas autarquias e na política em geral, é pública e notória a importância dos comunistas. Donde, apesar de resultados desfavoráveis ou maus, a influência do PCP é um facto que nem os adversários se atrevem a desmentir.

Mas, a verdade é que o PCP perde eleitorado há 20 anos. O partido tem resistência a mudar? A mudar, inclusive, os seus representantes? Jerónimo de Sousa, por exemplo, continua a ser o indicado para o cargo?
Como qualquer organização viva, o PCP adapta-se à realidade e o PCP de 2021 é necessariamente diferente do PCP de 1921. Negar a evolução não é de um partido marxista-leninista que defende o materialismo dialéctico e a evolução histórica, um partido que sabe que todo o mundo é composto de mudança. Mas há coisas no PCP que não mudaram nem os militantes querem que mudem.

Por exemplo…
…os valores, os princípios, a identidade. A solidariedade, a fraternidade, a igualdade, a justiça social, a luta contra as desigualdades sociais, a luta pela paz e harmonia entre os povos, o respeito pela soberania das nações, a luta contra a exploração do homem pelo homem. Esse capital de valores acumulado ao longo de cem anos, que implicou muitos sacrifícios, vidas até, privações de vária ordem a começar pelas liberdades, esse capital de valores e princípios são a história dos comunistas portugueses que marca e distingue o Partido Comunista Português e não menosprezamos, antes pelo contrário. Ao contrário de outros partidos, no PCP pesa mais o partido do que o candidato individualmente considerado. Isto não é negar o valor específico do candidato, que muitas vezes acrescenta e espelha a identidade do partido. Por isso, ouvimos, por vezes, as pessoas dizerem, fulano é um bom candidato, é mesmo o melhor de todos, como ainda agora aconteceu com João Ferreira, só é pena ser comunista, ou se ele ou ela fossem por outro partido era nele ou

nela que eu votava.

Mas as eleições são importantes?
De facto, mas não são tudo para o PCP, procuramos o candidato cujo perfil de honestidade, competência, dedicação à comunidade seja facilmente apreendido pelos eleitores. É óbvio que nem sempre o candidato apresentado é o que gostaríamos que fosse, porque a aceitação é um acto livre, pessoal e respeitável. Coisa diferente da escolha de candidatos aos diversos cargos exteriores é a escolha dos camaradas para desempenharem funções de direcção partidária. Aqui temos de escolher os delegados que melhor nos representam e com provas dadas de abnegação à causa. São eles e elas que depois em Congresso escolhem a direcção central e esta por sua vez escolhe quem a coordena. Este modelo de organização, diferente do de outros partidos, não é bem entendido por quem nos observa com as lunetas desses outros partidos. Tentam aplicar ao PCP grelhas e modelos que não se nos aplicam e depois concluem que o PCP não é como os outros. Pois, não é, nem quer ser. No PCP não acontece um militante apresentar-se com moções ao Congresso, com vista a liderar. Quem deve liderar é quem os militantes, de forma indirecta, assumem que se identifica com o percurso de luta do PCP e em quem eles se revêem. Quer isto dizer que o PCP despreza a opinião alheia, ou que o PCP não considera a apreciação externa ao desempenho e capacidades dos seus militantes? Nada disso, quer apenas dizer que damos preferência à opinião interna.

> ***"A nossa paisagem está pejada de arqueologia industrial, replicando a indústria de couros e os seus tanques e fábricas."***

© Direitos Reservados

A perda da força sindical pode justificar algum do declínio?
Ora aqui está uma questão interessante sobre a qual, obviamente, o partido muito se tem debruçado, como lhe compete. A nível nacional e a nível concelhio. Uma explicação, mas não a única explicação, como é evidente. Guimarães de 2021 é muito diferente de Guimarães de há 30 anos. Há 30 anos existia na cidade e no concelho uma agricultura com algum significado, mas era no sector secundário, que estava o grosso da sua actividade e o grosso do emprego. Era considerado um concelho jovem e tinha orgulho nisso. Hoje, dando uma volta pelas ruas da cidade deparamos com restos dessa antiga pujança, vestígios de unidades industriais poderosas, ricas, que eram a vaidade dos vimaranenses, vaidade nas suas indústrias de fiação e tecelagem, nas suas cutelarias, nas suas fábricas de calçado e de confecção. O que se diz quanto à cidade diz-se quanto às freguesias fora da cidade. A nossa paisagem está pejada de arqueologia industrial, replicando a indústria de couros e os seus tanques e fábricas. Custa ver os corpos silêncios da Fábrica do Castanheiro, do Arquinho, da Vaz da Costa à Albi, da Freitas & Fernandes, do Paulino Ferreira Leite, da Cruz de Pedra, da Friolax, da Premali, da Cosme & Miranda, do Cavalinho, da Fiação de Vila Pouca, etc. que, no conjunto, empregavam milhares e milhares de trabalhadores. Hoje estão todas desactivadas, algumas transformadas noutras realidades empresariais. Fora da cidade, a Coelima, a António Almeida & Filhos, a Josim, a J.Pereira Fernandes, a Moinho do Buraco, a Somelos, a Fiação da Abelheira, a Campeão Português, a Fundador, a Polistar, a Kimbo, a Guimar, ou fecharam portas ou estão reduzidas na sua capacidade produtiva, operando com meia dúzia de trabalhadores. Como a Coelima que já teve 5000 trabalhadores e neste momento terá 300. Em consequência, a vida social, económica, associativa, sindical e política sofreu alterações.

O PCP sofreu e sofre com tal alteração?
Nem podia ser de outra maneira num partido que tem no centro o trabalho, a valorização do trabalho e dos trabalhadores. O que surpreende alguns observadores é como nestas circunstâncias o PCP resiste e se mantém de pé. E eu aí respondo, é o enraizamento popular do PCP, é o seu prestígio, é o ser comunista mas muito português.

O facto de servir de muleta ao governo PS – na geringonça – é um preço que se reflecte na captação de votos no seu universo eleitoral? Ou, pelo contrário, o alinhamento com o Governo pode ter sido positivo?
Servir de muleta parece um conceito enviesado que pretende incutir a ideia, falsa, da existência de um acordo com o partido que sustenta o governo na Assembleia da República. Ora, tal acordo não existe. Não existe nenhum compromisso de aprovar antecipadamente esta ou aquela proposta do Governo, ou qualquer Orçamento de Estado. Conforme a matéria em discussão assim o voto do PCP. Acresce que, durante anos e anos, a direita partidária e os seus amplificadores nos órgãos de comunicação

social pregaram uma mentira: quem tem mais votos tem direito a formar governo e tem direito a governar. Mas não é verdade. Pode dar-se o caso de o partido mais votado não conseguir o número de deputados suficiente para sustentar e viabilizar um governo! Porque na Assembleia se verifica uma relação de forças adversa e então o partido mais votado não garante um governo, dado as suas propostas chumbarem e o governo cair. É a situação que temos na Assembleia da República actual e é também a situação que recentemente se deu na Assembleia Regional dos Açores. A direita, acolitada por alguns segmentos do PS, grita, traição. O PCP contesta e sublinha ser tão-só a democracia representativa a funcionar! Dito isto, quero relembrar que o objectivo de retirar o poder à direita é um objectivo antigo, diria de sempre, do PCP. Donde, porque estavam reunidas condições e havia a possibilidade de concretizar o primeiro dos objectivos, mal andaria o PCP se fugisse com a palavra dada aos portugueses. E o PCP honra a palavra. Isto tem custos políticos? Terá. Isso tem custos eleitorais? Terá. Mas o PCP mede as suas acções pelo que de positivo estas trazem para o país, sobretudo para quem trabalha ou já está reformado, e, nesse sentido, é inegável que a solução encontrada teve boa receptividade por parte dos militantes, como se verificou no congresso que houve imediatamente a seguir, onde as reservas, se as havia, não foram apresentadas.

Em 2017, a CDU perdeu 10 Câmaras e em Guimarães perdeu a sua representação, a primeira vez em 43 anos, no executivo municipal. O que se passa com este partido/coligação? A qualidade dos dirigentes políticos locais pode explicar esta falta de representatividade? O que era preciso fazer para o PCP/CDU recuperar um lugar de vereador na Câmara?
Se observar o mapa evolutivo das eleições autárquicas em Guimarães, vai constatar dois factos. Primeiro, o PCP, como APU ou como CDU, obteve sempre mais votos para a Assembleia Municipal do que para a Câmara Municipal. Logo, a baixa de votos para a Câmara não aconteceu apenas em 2017. E constatará também que em eleições sucessivas há uma erosão do eleitorado das coligações democráticas, mais acelerado no voto para a Câmara do que no voto para a Assembleia Municipal. Direi que é a erosão do sonho, o desacreditar na possibilidade de ter uma vida melhor, algum conformismo, alguma ilusão que sem luta firme, tenaz e permanente, que o PCP garante, a vida vai melhorar. É o reflexo do que anteriormente apontei na destruição dos postos de trabalho. Uma parte dos desempregados, os mais saudáveis, emigrou; outra desesperançou da vida política e engrossa o abstencionismo; outros, cansados e exaustos, revoltam-se inconsequentemente diante das televisões imaginando revoluções pelas redes sociais. E depois há os que não desistiram e resistem e esses continuam a confiar no PCP. Mas são menos, muito menos e embora disponíveis precisam que a opinião do PCP lhes chegue a casa, um a um, casa a casa e concorra com a opinião deformada pelas campanhas de desinformação, o que revela a complexidade da situação e a exigência de meios, formas e disponibilidade para motivar os descrentes.

Torcato Ribeiro seria a pessoa certa?
Essa pergunta é uma pergunta armadilhada. Ainda que mal compare é como perguntar a um homem casado se confia na mulher. Tem implícito um grau de desconfiança prévia. Ora, respondendo apenas por mim, não pelo partido, direi que sim, Torcato Ribeiro era a pessoa certa. Diria mesmo mais, tomara qualquer partido com lugar na vereação contar entre os seus eleitos com um vereador tão estudioso, tão dedicado, tão competente e tão probo como o Torcato Ribeiro. Não houve no mandato todo uma agenda, uma proposta, dele ou doutros, que ele não a estudasse, que ele não a descascasse até ao tutano. Contribuiu como poucos para dignificar as reuniões e o órgão. Mereceu o respeito e consideração dos seus pares, pela segurança e qualidade das suas intervenções, ficando famosa a sua fina ironia. Visitou obras, ouviu as populações das freguesias, deu provimento a queixas de cidadãos, respeitou os autarcas locais. Fez um trabalho limpo, sério e competente de que nos orgulhamos. Serviu a comunidade. Foi por ele que a comunidade foi alertada para o que se preparava em surdina sobre a reabilitação do Teatro Jordão; foi ele que alertou para a desatenção da Câmara no negócio privado que poria em causa o pedaço da muralha da Rua do Anjo (Torre da Alfândega). Podia dar mais exemplos, como a sua intensa e profícua actividade associativa e cultural, mas estes bastam para mostrar as qualidades do vereador que Guimarães perdeu.

© Direitos Reservados

Acha que o PS continua a ser invencível em Guimarães?
Não há invencibilidade, nem impossibilidade. Há que enfrentar as situações, há que enfrentar a realidade e não fugir dela ou buscar desculpas.
O PS terá capitalizado algum do descontentamento das vítimas da desindustrialização.
Mais cedo do que tarde algum desse eleitorado vai verificar que o PS, ao contrário do que anuncia e promete, não resolve problemas, adia as soluções dos problemas.
Vão constatar que o PS é uma espécie de aspirina,

> ***"Vão constatar que o PS é uma espécie de aspirina, um paliativo para aliviar a dor, não para curar."***

© Direitos Reservados

"Faço um balanço global positivo ao funcionamento da Assembleia Municipal. Tem fiscalizado, como lhe compete."

"Vão confirmar que a CDU cumpre e respeita os programas que realmente transformam a vida dos vimaranenses."

um paliativo para aliviar a dor, não para curar. E vão ver também que o PSD não difere muito do PS. É uma oposição sem alternativa. Vão confirmar que a CDU cumpre e respeita os programas que realmente transformam a vida dos vimaranenses, programas que contribuem positiva e decisivamente para melhorar as condições de vida, para melhorar a qualidade de vida. Nós não desistimos diante das contrariedades. Temos paciência, somos perseverantes. Somos o partido mais português de Portugal. Se os navegadores portugueses se acobardassem e não teimassem, nunca teriam chegado à Índia para gaúdio dos Velhos do Restelo.

Já agora que apreciação faz dos mandatos de Domingos Bragança?
Não pessoalizo a gestão de um órgão colectivo como é o caso da Câmara. Sobre a câmara municipal direi que faz gestão corrente, não investe, não cria condições para atrair nem população nem investidores, institucionais ou particulares. Se o governo der temos obra, se o governo prometer… ficamos à espera, tristes e conformados. A Câmara subestima a importância social e económica dos transportes, satisfazendo-se com os rebuçados que o Governo vai atirando para manter os gulosos distraídos. Não ousa liderar o ordenamento do território, remetendo-se ao comodismo do mercado, na esperança, vã, como se tem visto, de ele resolver questões vitais, como a mobilidade, a habitação, a industrialização, o emprego, a cultura e o desporto. Escuda-se por trás de algumas acções de natureza social para dar lustro à sua contida vertente social. Desperdiça competências e conhecimentos, reivindicando para si o que os eleitores quiseram que fosse distribuído por outros vereadores. Discrimina e castiga as populações que não votaram PS, impulsos antidemocráticos e com ADN salazaristas…

Como viu o 6-5 em vereadores entre PS-PSD/CDS, de 2017?
Como uma oportunidade desperdiçada. Oportunidade desperdiçada, porque não há muitas diferenças programáticas e de objectivos entre as forças que passaram a ser responsáveis únicas, sem o contraditório efectivo só possível quando em presença estão partidos com projectos verdadeiramente alternativos. Depois, pela perda de representação da CDU que ao longo dos anos levou às reuniões a voz que faz a diferença.

Faz alguma previsão para o mandato 2021-25?
Faço. Será de quatro anos…

Como avalia a actual vereação (de 1-10) individual e colectivamente?
Insuficiente…

E na Assembleia Municipal, o que lhe parece o desempenho dos partidos e dos seus representantes?
Despojando das actuações folclóricas que, por vezes, surgem aqui ou acolá, e até competição individual que, também, emergem involuntariamente, faço um balanço global positivo ao funcionamento da Assembleia Municipal. Tem fiscalizado, como lhe compete, a actividade da Câmara. Podia ser mais proveitosa e mais acutilante se o PS em vez de açambarcar o tempo das intervenções dos eleitos aceitasse ser mais generoso com os demais partidos, sobretudo com os mais pequenos. Dispor de três ou cinco minutos para abordar alguns temas mais complexos e trabalhosos, como sejam os orçamentos municipais, por exemplo, é amputar o deputado municipal da defesa do seu ponto de vista em prejuízo do debate, do esclarecimento e da busca das melhores soluções.

Em relação ao passado, com vários nomes que marcaram a história parlamentar local, fazer uma comparação hoje é um atrevimento?
Os tempos são muito diferentes, incomparáveis. Sempre houve e haverá eleitos municipais estudiosos e outros que se limitam a estarem presentes, a falar por falar sem acrescentar nada ao por outros dito antes. ●

A segurança de quem viaja é uma prioridade e é por ela que todos os dias na estrada, trabalham centenas de agentes, entre Ascendi, Bombeiros, GNR, INEM e PSP. Também eles precisam de ser protegidos e respeitados.

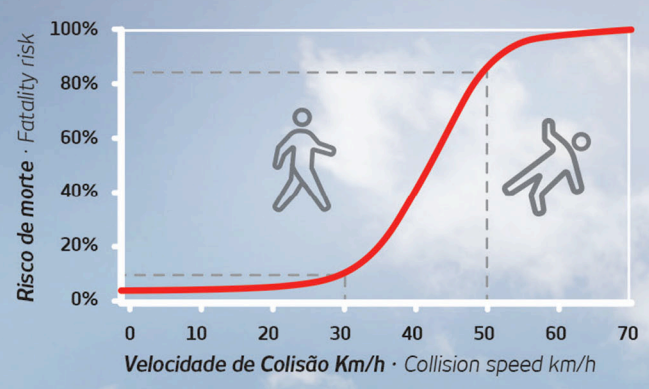
A entrada de um veículo numa zona de trabalho provoca danos para o condutor e para as equipas de intervenção. Para estas, o risco de morte por atropelamento é muito elevado.

Nos últimos anos, tem-se registado nas autoestradas acidentes que vitimaram agentes de assistência, forças de segurança e proteção civil. Na sua grande maioria, os acidentes resultaram da velocidade excessiva e distração de condutores que abalroaram as equipas e viaturas que trabalhavam na via.

Esteja atento! Conduza com prudência para evitar acidentes com quem trabalha na estrada.

EFEITO DA VELOCIDADE DE IMPACTO NA PROBABILIDADE DE MORTE, NA SEQUÊNCIA DE ATROPELAMENTO*

Relationship between collision speed and death risk in the event of a run over*



* Fonte/source: Adaptado de/adapted from: OECD/ECMT, 2006

Road safety is a priority and is for it that hundreds of agents work daily on the road, including Ascendi workers, Firemen, National Institute of Medical Emergencies, Public Security Police, and Republican National Guard. They also need to be protected and respected.

The entry of a vehicle into a work area causes damage to the driver and to the intervention teams. For these teams, who often work on foot, there is a high risk of death in a car accident.

In recent years there have been accidents on the motorways that victimized aid workers, security forces and civil protection. For the most part, accidents resulted from the excessive speed and distraction of drivers who rammed the teams and vehicles working on the road.

Be alert! Drive with caution, to avoid accidents with those working on the road.

RESPEITE QUEM TRABALHA NA ESTRADA. ABRANDE E PRESTE ATENÇÃO.

RESPECT THOSE WHO WORK ON THE ROAD. SLOW DOWN AND BE ATTENTIVE.

TEM O NOME DO FILHO DE PROMETEU, FILÓSOFO GREGO,

MAS O SEU PROPÓSITO NÃO É REFUNDAR A HUMANIDADE

MAS SERVIR A ESTRATÉGIA NACIONAL DA COMPUTAÇÃO AVANÇADA.

SUPERCOMPUTADOR: O **DEUCALION** SERÁ UMA GRANDE FROTA DE FERRARIS…

O professor Rui Oliveira, director do Minho Advance Computing Center, infraestrutura nacional de computação avançada operada pela Universidade do Minho, dá-nos uma perspectiva do que vai fazer, quando e como o supercomputador enquadrado numa estratégia nacional e europeia, reforçando a sua competitividade no mundo.

Antes de mais, porquê Deucalion para nome de um supercomputador?
Deucalion (em português Deucalião) era filho de Prometeu, a divindade que roubou o fogo do Olimpo para o partilhar com os mortais e que se tornou ícone da UMinho – *"Vejo que a escultura* (de Prometeu) *se tornou uma referência do Minho"*, José Rodrigues. Segundo a mitologia, Deucalion e sua mulher Pirra refundaram a humanidade após o dilúvio.

A UE – União Europeia – acaba de anunciar um contributo de cerca de 7 milhões. É o valor esperado, num investimento estimado de 50 milhões de euros?
Sim. A participação da UE nos cinco sistemas petascale da EuroHPC JU é de 35%. O sistema Deucalion custou 20 milhões de euros. Quando se refere um investimento total de cerca de 50 milhões de euros, este compreende o supercomputador, sistemas auxiliares, nomeadamente de refrigeração e comunicações, uma infraestrutura de produção e gestão avançada de energia baseada em fontes renováveis, o edificado para alojamento destes equipamentos e da estrutura de I&D que lhes vai estar associada e a operação durante a vigência do contrato com a EuroHPC JU.

Quem vai suportar a diferença?
O Estado português e os parceiros envolvidos neste projecto.

> ***"O sistema Deucalion é um elemento central da estratégia nacional de computação avançada para a qual a UMinho contribui activamente."***

Anunciado para ir viver no Avepark, já estão reunidas as condições para receber o supercomputador?
Não todas, ainda. Mas o Avepark reúne condições de base e excelência para o efeito, incluindo de estabilidade sísmica e fornecimento redundante de energia.

E quando chegará a Guimarães? Que meios serão usados no seu transporte?
Os *"caixotes"* deverão chegar até Abril. Por via marítima e rodoviária.

Sendo construído pela Fujitsu, qual foi o papel da UM/MACC na sua concepção?
O sistema Deucalion é um elemento central da estratégia nacional de computação avançada para a qual a UMinho

contribui activamente. A macroarquitectura e dimensionamento do Deucalion foram especificados pela UMinho de forma a servir os vários objectivos a que se destina, nomeadamente nas diferentes tipologias de microprocessadores que integra. Resumidamente, por um lado, responder cabalmente às necessidade de computação de todos os cientistas, na academia e nas empresas, cujo trabalho depende de grandes e complexas simulações (em todos os ramos das ciências e engenharias) e da análise de grandes conjuntos de dados incluindo a sua utilização em algoritmos de aprendizagem automática (*machine learning*). E, por outro, reforçar a investigação e formação em sistemas de computação avançada onde a Europa, e Portugal em particular, perdeu competitividade nos últimos anos.

Como explicaria ao público em geral o que é o Deucalion, para que serve, o que vai fazer?
O Deucalion não é *"um"* computador, é um conjunto de 2200 computadores, com mais 150000 núcleos de processamento, especialmente bem ligados entre si. Cada um destes computadores é, em tudo, semelhante aos que usamos no dia-a-dia mas, se equipararmos o nosso

"O Deucalion não é "um" computador, é um conjunto de 2200 computadores, com mais 150000 núcleos de processamento."

computador pessoal a um Renault Clio, o Deucalion dispõe de milhares de Ferraris SF90. Esta analogia não dever ser vista apenas como quantitativa. As várias tipologias de microprocessadores do Deucalion estão à disposição de todos, nos nossos computadores pessoais e, aqui reside a grande novidade, nos nossos telemóveis, *tablets*, electrodomésticos inteligentes, etc. Portanto, desenvolvendo *software* para estes *"Clios"* estamos também habilitados a tirar partido do Deucalion. Há, evidentemente, problemas nas várias áreas das ciências e das engenharias que exigem cálculos tão complexos que no nosso computador pessoal levariam demasiado tempo para poderem vir a ser úteis ou mesmo realizáveis. É aí que os milhares de Ferraris ajudam: individualmente são mais velozes que os Clio mas, principalmente, se conseguirmos realizar esses cálculos complexos como milhares de cálculos mais simples em paralelo reduzimos o tempo de cálculo em muitos milhares de vezes. Portanto, um supercomputador serve para realizarmos grandes e complexas simulações numéricas em tempo útil. Além disso, temos todos a percepção de que cada vez mais temos montanhas de dados digitalizados (textos, imagens, sons, medidas de todo o tipo de fenómenos, etc.) que têm muito valor se os conseguirmos explorar. E, mais uma vez, explorar em tempo útil. Os supercomputadores, com as suas grandes quantidades de memória e alguns truques debaixo do capot, são cada vez mais hábeis nesse tratamento dos dados e na criação de algoritmos que aprendem sozinhos, automaticamente.

© Direitos Reservados

E quantas e que tipo de pessoas estarão aptas a operar com ele?
Muitas. E cada vez mais. Temos imensos investigadores, em todo o país, que usam frequentemente os nossos actuais supercomputadores e outros, bem maiores, na Europa e nos Estados Unidos. O MACC não é hoje usado por mais investigadores simultaneamente porque não tem mais recursos. Além disso, como disse anteriormente, o Deucalion será uma grande frota de Ferraris e… quem souber conduzir um Clio aprende facilmente a conduzir um SF90. Porém, para tirar partido da frota é necessário ter desafios complexos que o justifiquem e treinar bastante para ser piloto.

Que informação será introduzida no seu cérebro? E o que produzirá ao fim de um dia, mês ou ano?
Dados e software adequado a tirar partido das potencialidades desta grande máquina.

Para quem vai trabalhar o supercomputador? Quem são os seus clientes?
O Deucalion será maioritariamente utilizado por investigadores académicos, nacionais e europeus. Para além disso, um dos principais objectivos da estratégia nacional de computação avançada, muito alinhada com a europeia, é promover a utilização da supercomputação nas empresas, nomeadamente nas PME. A transformação digital em curso está a criar necessidades e oportunidades para empresas trabalharem neste domínio.

Que significado ou importância terá para o Departamento de informática e para a própria UM?
A importância e valor do Deucalion serão partilhados por muitos departamentos e centros de investigação, de muitas áreas científicas da UMinho e de outras universidades portuguesas. Os grupos que trabalham na investigação e ensino nos domínios da informática terão ao seu dispor um supercomputador de nível mundial com a tecnologia mais avançada do mundo. Isto permitirá, particularmente aos informáticos, fazer investigação e desenvolvimento com tecnologia e numa escala até agora indisponível. À UMinho, acresce a responsabilidade da gestão operacional do sistema, o que nos exigirá aprender muito e muito depressa.

> ***"A importância e valor do Deucalion serão partilhados por muitos departamentos e centros de investigação, de muitas áreas científicas da UMinho e de outras universidades portuguesas."***

O impacto local, nacional e mundial do Deucalion como será avaliado?
O maior impacto esperado é nacional, a nível das descobertas científicas que um maior número de hipóteses, e cada vez mais complexas, poderão ser testadas por mais investigadores nas diversas áreas das ciências e das engenharias, no avanço científico e tecnológico potenciado à engenharia de sistemas e informática e às ciências da computação com o acesso ao novo sistema e, no objectivo maior de toda a investigação que é, através das empresas, beneficiar o país social e economicamente com inovação. ●

Av. do Cávado, 127 • 4700-084 Dume • Braga
telef.: (+351) 253 300 460
telem.: (+351) 966 226 150
email.: geral@sataqueiro.pt

www.sataqueiro.pt

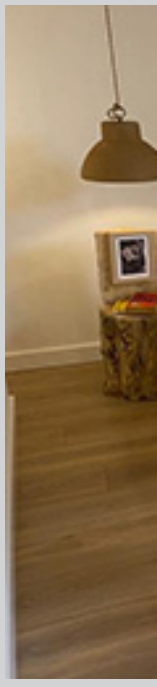
CONSTRUÇÕES
SÁTAQUEIRO

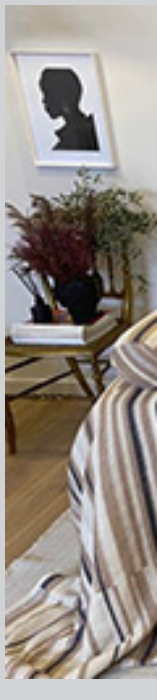
CIDADE BERÇO

RESIDENCES

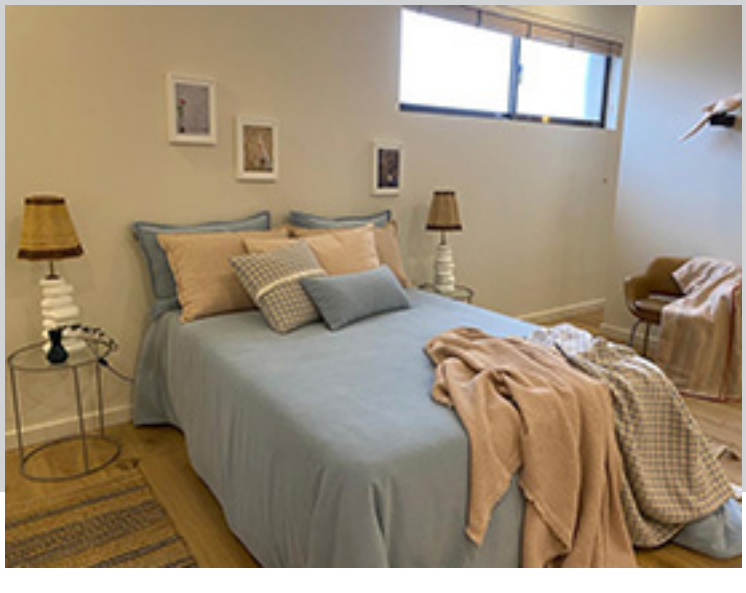
T1 • T2 • T3

© Direitos Reservados





"A nossa empresa já vai na terceira geração, sustentando e afirmando a marca "Pereira da Cunha" nos mercados."



© Direitos Reservados

© Direitos Reservados

© Direitos Reservados

© Direitos Reservados

PEREIRA DA CUNHA: NOVO *SHOWROOM* APROXIMA CLIENTE

Sem feiras, as empresas procuram novas estratégias para chegar aos seus clientes, mantendo a relação de proximidade.

A *"Pereira da Cunha"*, empresa vimaranense que completou 85 anos de existência, modernizou o seu showroom, com o intuito de ultrapassar as dificuldades criadas pela covid-19.

Operando na área dos têxteis-lar, fabricando colchas, almofadas, mantas, tapetes, sacos de cama e edredões, a *"Pereira da Cunha"* tem mantido a sua carteira de clientes, com um relacionamento comercial forte *"com as mais prestigiadas marcas mundiais de roupa de cama ao longo destes anos todos"* – como salienta Tiago Cunha, administrador da empresa.

Com este investimento no *showroom*, a empresa redobra a sua aposta na qualidade dos seus produtos, incorporando inovação, transmitindo confiança aos seus clientes que continuam a preferir o que melhor se faz a nível de têxteis-lar em Portugal.

Mesmo há dois anos sem feiras, o optimismo reina no seio da *"PC"* pois os clientes preferem a qualidade do têxtil-lar da nossa região.

"A nossa empresa já vai na terceira geração, sustentando e afirmando a marca "Pereira da Cunha" nos mercados, apostando na qualidade e design dos seus produtos e num serviço de excelência" – revela com orgulho Tiago Cunha.

A VELOCIDADE E A DISTRAÇÃO
TAMBÉM MATAM
QUEM ESTÁ PARADO
SPEED AND DISTRACTION
ALSO KILL THOSE STANDING STILL
ascendi
ANSR
AUTORIDADE NACIONAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA
ascendi
GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
IMT
INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES, I.P.
INEM
LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES
POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA
galp
prio
SIVA
TSF
RÁDIO NOTÍCIAS